



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

JÉSSICA BARBOSA DA SILVA

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL:
ONDE ESTÁ A EDUCAÇÃO FÍSICA?**

CAMPINA GRANDE – PB

2012

JÉSSICA BARBOSA DA SILVA

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL:
ONDE ESTÁ A EDUCAÇÃO FÍSICA?**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC –
artigo - apresentado ao Curso de Graduação de
Licenciatura Plena em Educação Física da
Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento à exigência para obtenção do
grau de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof^aDr^a Maria Goretti da
Cunha Lisboa

CAMPINA GRANDE - PB

2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

S586f

Silva, Jéssica Barbosa da.

Formação de professores para a educação infantil [manuscrito] : onde está a educação física?/ Jéssica Barbosa da Silva. – 2012.

19 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2012.

“Orientação: Profa. Dra. Maria Goretti da Cunha Lisboa, Departamento de Educação Física”.

1. Educação física. 2. Psicomotricidade. 3. Formação docente. I. Título.

21. ed. CDD 371.12


JÉSSICA BARBOSA DA SILVA

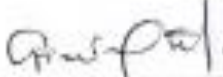
**FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL:
ONDE ESTÁ A EDUCAÇÃO FÍSICA?**

Aprovado em 06/12/12.

BANCA EXAMINADORA:


Prof. Dr^a Maria Goretti da Cunha Lisbon / UEPB
Orientadora


Prof. Dr^a Jozilma Medeiros de Gonzaga / UEPB
Examinadora


Prof. Dr^a Giselly Félix Coutinho / UEPB
Examinadora

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: ONDE ESTÁ A EDUCAÇÃO FÍSICA?

SILVA, Jéssica Barbosa da

RESUMO

O presente artigo pretendeu identificar e discutir a presença da Educação Física nos cursos de Pedagogia da cidade de Campina Grande – PB e, ainda, analisar quais os conhecimentos que são tratados na proposta curricular destes cursos. Para tanto, fez-se necessário investigar onde está localizada a Educação Física nos cursos de formação de professores para a Educação Infantil levando-se em consideração que os pedagogos são os principais agentes responsáveis por tratar dos conhecimentos relativos à área da Educação Física neste nível de ensino. A Educação Física se insere neste contexto contribuindo, principalmente, no que diz respeito ao desenvolvimento e aprendizagem motora, utilizando-se de algo que as crianças nesta faixa etária costumam não parar de fazer, que é movimentar-se e, a partir deste ponto estimular o desenvolvimento físico e psíquico-social destes sujeitos. Foram identificadas duas instituições reconhecidas pelo MEC que possuem curso de Pedagogia e em ambas, a Educação Física está inserida na grade curricular da graduação. Após análise dos planos de curso dos componentes curriculares que abordam este conhecimento foi possível perceber que fica evidente que as instituições reservam um espaço, ainda que pequeno, nas suas grades curriculares para tratar dos conhecimentos da Educação Física. Trata-se de componentes com carga horária reduzida, e, que tratam basicamente da abordagem teórica da psicomotricidade, deixando de lado a ampla gama de assuntos possíveis de serem tratados num estudo da cultura corporal do movimento. Porém, seria interessante que fossem ampliadas as discussões sobre a Educação Física na Educação Infantil de maneira que fosse possível tratar bem mais do que a abordagem teórica da psicomotricidade, como foi identificado nas duas propostas analisadas e discutidas.

PALAVRAS-CHAVE:Educação Física. Educação Infantil. Pedagogia.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	06
2. REFERENCIALTEÓRICO.....	08
3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	10
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	13
REFERÊNCIAS	14
ANEXOS	15

1. INTRODUÇÃO

As discussões a cerca da formação de professores são, em sua maioria, destinadas a investigar a prática pedagógica e mais especificamente aquelas relativas às áreas de matemática e língua portuguesa, por serem considerados os componentes curriculares nobres do currículo. Torna-se necessário ampliar este olhar e descobrir outras perspectivas de análise para a área pedagógica, assim, uma alternativa é a de estudar uma área de pouco prestígio escolar como a Educação Física e explorá-la sob um ângulo presente na Educação Infantil, já que o seu objeto de estudo, o movimento corporal humano, é tão presente na Educação Infantil, momento em que as crianças se descobrem enquanto seres vivos.

A Educação Física em sua vertente relacionada à saúde e qualidade de vida, é bem aceita pela população e difundida nos meios de comunicação em geral. No entanto, a linha pedagógica ainda não obtêm tanta visibilidade e, sua finalidade não é bem compreendida nem por alunos, nem por familiares, e muitas vezes nem sequer os próprios professores tem consciência da importância do componente que lecionam.

Desta forma, se os sujeitos escolares não a concebem como tendo importância em sua formação, quando pensamos na Educação Infantil este quadro se acentua. A literatura indica que as reflexões sobre a Educação Física inserida na Educação Infantil cresce desde a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, nº 9394/96), como mostra os estudos de alguns autores (AYOUB, 2001; KISHIMOTO, 1999; MELLO, 2000; FARIA, 2003; CAVALARO e MULLER, 2009).

O quadro indica uma maior preocupação relacionada ao tema juntamente com percalços ao longo do caminho, pois ainda percebe-se que “de forma geral, o tema da infância não encontra, na Pedagogia, o necessário espaço, ainda que seja inegável sua presença” (VAZ, 2003, p. 2).

É importante destacar que são escassos os estudos destinados a investigar como a disciplina de Educação Física é ministrada aos futuros professores da primeira etapa da Educação Básica. Sabendo que na Educação Infantil dificilmente são contratados profissionais de Educação Física para ensinar este componente curricular e quando é oferecido, nestas etapas de ensino, é orientado pelos professores habilitados nos cursos de Pedagogia ou nas escolas normais. Pedagogos e professores formados pela escola normal necessitam ter o embasamento teórico suficiente para lecionar o componente curricular de Educação Física, se por algum motivo seu conhecimento teórico sobre a Educação Física, e as

questões que dela decorrem, não forem suficientes e seguras, isto poderá acarretar em prejuízos para aqueles alunos que se encontram na primeira etapa da Educação Básica, num momento de sua vida importante para a aquisição de repertório motor, conhecimentos sobre o corpo, e inserção na cultura corporal do movimento, inerentes a aprendizagem de outros estágios da vida. Este é o período crucial na formação escolar, para os alunos terem a oportunidade de brincar, entendendo esta atividade como sendo de fundamental importância para o desenvolvimento do indivíduo, em diversos âmbitos de sua vida (afetivo, cognitivo, motor, social).

Fez-se necessário, portanto, investigar onde está localizada a Educação Física nos cursos de formação de professores para a Educação Infantil, levando em consideração que os pedagogos são os principais responsáveis por tratar dos conhecimentos relativos à área neste nível de ensino.

Este artigo de revisão bibliográfica teve como objetivo identificar e discutir a presença da Educação Física nos cursos de Pedagogia da cidade de Campina Grande – PB e, ainda, analisar quais os conhecimentos que são tratados na proposta curricular destes cursos.

Para atingir os objetivos propostos, a pesquisa foi dividida em algumas etapas. Primeiro foi realizado um estudo bibliográfico sobre formação de professores nos cursos de Pedagogia e conhecimentos relativos à Educação Física, aplicados a crianças de 0 a 05 anos de idade, faixa etária compreendida nas habilitações em Pedagogia, que tratam da primeira etapa da Educação Básica.

A população é composta pelas Instituições de Ensino Superior que disponham de curso de Pedagogia reconhecidos pelo MEC, localizados na cidade de Campina Grande do Estado da Paraíba. Logo, foram incluídas na pesquisa, todas as universidades que possuam cursos de pedagogia reconhecidos pelo MEC.

Como instrumento de investigação foram analisados os planos de curso dos componentes curriculares, que de uma forma direta ou indireta trazem conhecimentos relativos à Educação Física, a fim de entender como a organização da proposta pedagógica da instituição concebe a importância da Educação Física na formação destes futuros professores.

Primeiramente, foi realizado um mapeamento das instituições de Ensino Superior da cidade de Campina Grande - PB que contam com curso de Pedagogia, reconhecidos pelo MEC, através do portal e-MEC. A partir de então as instituições credenciadas foram visitadas e foi possível fazer a identificação se as mesmas possuem algum componente curricular com conhecimentos relativos à Educação Física. Como em ambas, a resposta foi positiva, foi

solicitado o plano de curso dos componentes curriculares. A partir de então, os dados foram reunidos, tabulados e processados para análise.

2. Referencial Teórico

Os cursos de Pedagogia sofrem com uma confusão conceitual que parte da diferenciação entre as nomenclaturas do Curso Normal Superior para o próprio curso de Pedagogia.

O curso de Pedagogia foi criado no Brasil em 1939, na ocasião formava apenas bacharéis, técnicos da educação. Já nos anos 60 ele passa a formar além de bacharéis e licenciados, no ano de 1969, foi extinta a diferenciação entre bacharelado e licenciatura em Pedagogia e instituída as formações especialistas, como as de administração escolar, inspeção escolar, supervisão pedagógica e orientação educacional(KISHIMOTO, 1999).

A expansão dos cursos foi acontecendo de forma progressiva, possivelmente pela necessária ampliação do sistema público de escolaridade básica. A discussão seguiu com o decorrer dos anos 80, através do movimento da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação - ANFOPE, cujas reflexões levaram à valorização da formação do professor no curso de Pedagogia.

Pimenta (2008, p. 38), nos alerta para a importância da qualificação profissional dos professores, capaz de promover uma re-significação da epistemologia da pedagogia, remetendo à discussão sobre seus vínculos com as ciências da educação,

diferente, portanto, das 'ciências da educação', que estudam a criança, o jovem, o adulto etc. em si. Consequentemente, o campo da pedagogia (ciência da educação), no caso da educação escolar, é o ato pedagógico que envolve o aluno, o saber, o professor, a situação institucional etc.

Percebemos, assim, a especificidade da pedagogia, enquanto mais uma ciência da educação que difere das outras enquanto ciência prática, que preocupa-se com as ações relativas ao ato de educar, através da intenção clara de conhecê-lo e transformá-lo. A mesma autora (p. 24) ainda nos diz que:

a questão fundamental, para nós, é a necessidade de se construir teorias fertilizadoras da práxis dos professores no sentido da transformação das persistentes condições de ensino e aprendizagem seletivas e excludentes; da gestação de práticas pedagógicas capazes de criar, nos âmbitos escolares, as condições de emancipação e desenvolvimento social, cultural e humano dos alunos pertencentes aos segmentos desfavorecidos da sociedade e que, por isso, sofrem o processo de marginalização nas nossas escolas.

Assim, o foco central de tal discussão, talvez não esteja em atribuir nomenclaturas distintas aos profissionais que egressam dos cursos de formação de professores para a docência, mas sim, o de criar nestes cursos, discussões que teorizem a prática profissional desses professores, a fim de superar o quadro atual de ensino seletivo e excludente, buscando cada vez mais a emancipação de nossos alunos.

Sabendo, que estes profissionais e discentes do Ensino Superior em Pedagogia, encontram-se num curso que visa formá-los para atuar com crianças, e estas por se encontrarem numa faixa etária que visa descobertas, utilizam majoritariamente o corpo para satisfazer seus desejos e expressar-se para os demais com os quais convivem, pois não possuem seu aparelho cognitivo bem estruturado e aprendem progressivamente outras formas de se comunicar, é importante que os que virão a ser professores destas crianças possam compreender a importância do movimento e do corpo na aprendizagem das crianças.

A Educação Física se insere neste contexto, contribuindo principalmente no que diz respeito à aprendizagem motora, utilizando-se de algo que crianças nesta faixa etária costumam não parar de fazer que é movimentar-se e a partir deste ponto estimular o desenvolvimento físico e psíquico-social destes sujeitos.

Com a sociedade, cada vez mais preparando as pessoas para o mundo do trabalho, as mães, que antes eram as únicas responsáveis por educar e cuidar de seus filhos durante a primeira infância, hoje estão aliando além desta responsabilidade, a de se inserir no mercado de trabalho e passando a ser um importante, senão o único meio de renda familiar, devido também ao grande número de separações matrimoniais.

Logo, surge a ampliação de creches e pré-escolas, unidades de Educação Infantil, responsáveis pela atividade simultânea de cuidar e educar as crianças. A preocupação dos responsáveis agora é a de encontrar uma boa instituição que alie coerentemente as duas coisas e ainda construam em seus filhos o conhecimento necessário para que se tornem cidadãos aptos a viver em sociedade. A este respeito Freire (2009, p. 15) nos fala:

é bom que se frise que a educação infantil tem, como caráter fundamental, ser o primeiro momento da educação escolar, e não somente um lugar onde se toma conta das crianças enquanto os pais trabalham. Na educação infantil, mais importante que a alimentação e os cuidados pessoais, é a educação escolar, os primeiros passos de um ensino sistematizado, a formação das bases de todo o conhecimento humano.

Vemos, portanto, a importância da Educação Infantil não apenas como local de cuidar de crianças para posteriormente, quando se tornarem maiores, darem continuidade às outras etapas da educação básica. Ao contrário do que muitos pensam, é ainda na Educação Infantil que os alunos podem e devem aprender a base da educação a partir de conhecimentos

sistematizados, e não somente através de brincadeiras sem sentido para nenhum dos sujeitos, aluno e professor. A função primeira da Educação Infantil é “[...] Para ensinar as crianças a bem mobilizar aquilo que, na espécie humana, é seu atributo decisivo: a imaginação” (FREIRE, 2009, p. 16).

Os cursos de Pedagogia normalmente dedicam boa parte de sua carga horária a componentes curriculares responsáveis pela alfabetização e ensino da matemática aos seus graduandos, no entanto, componentes como Arte e Educação Física ficam deixadas de lado no currículo. Identifica-se então uma ambiguidade, porque de um lado, os alunos e professores quando perguntados da importância de disciplinas como estas para as crianças são seguros em afirmar sua relevância, no entanto, por outro lado, pouca atenção é dada a estas questões na formação destes indivíduos.

Os professores saem da Universidade com lacunas em sua formação relativas a estas questões e deixam de aplicar os saberes destes componentes curriculares por falta de conhecimento, atestando então sua incompetência, às vezes não pela sua própria vontade, mas por fruto da privação do ensino que sofreu em sua formação, ou ainda por sua própria falta de interesse em expandir os conhecimentos oferecidos pelas instituições formadoras.

Assim, o atual quadro da Educação Física brasileira vai se tecendo, principalmente na primeira etapa da educação básica, sendo negada às crianças menores, mesmo sendo componente curricular obrigatório da educação básica como prevê o Art. 26, § 3º que trata da Educação Física, inserida na lei nº 9.394/96 que dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A negação desta norma reflete não apenas um descaso, mais também mostra a incompetência dos estabelecimentos de ensino que se negam a oferecer as crianças de Educação Infantil, o que rege o Art. 29, da mesma lei: “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico¹, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.” (BRASIL, 1996).

3. Apresentação e Discussão dos resultados

Após consulta ao sítio e-MEC, foi identificado que as únicas Universidades em Campina Grande- PB que contam com o curso de Pedagogia são: a Universidade Federal de Campina Grande e a Universidade Estadual da Paraíba.

¹ Grifo da autora.

Na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), é possível perceber que a mesma dispõe de um componente curricular obrigatório próprio da Educação Física, intitulado “Educação Física na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental”. Em análise ao plano de curso do componente, do período 2011.2, é possível verificar que este é relativo a uma carga horária semestral de 30 horas, correspondente a dois créditos e é ofertado por dois professores distintos.

Scheibe (2007) indica que,

As diretrizes curriculares para o Curso de Pedagogia, definidas recentemente pela Resolução n.1, de 15 de maio de 2006, do Conselho Nacional de Educação – CNE apontam que [...] Em vez das 2.800 horas anteriormente instituídas como mínimo para efetivação do curso, são determinadas agora 3.200 horas de efetivo trabalho acadêmico. (p. 44).

A partir de então, percebemos que das 3.200 horas de aulas teórico-práticas, apenas 30 horas delas, são referentes a discussão sobre a Educação Física. Algo que deixa a desejar levando-se em consideração que de acordo com o fluxograma do curso de Pedagogia da instituição, os componentes curriculares: Aquisição de desenvolvimento da linguagem, Processos de alfabetização e letramento, Língua materna I e II, Fundamentos linguísticos, Literatura infantil, Língua brasileira de sinais, Ensino de língua portuguesa na educação de surdos, que referem-se sobre o ensino da língua portuguesa, juntos, correspondem a uma carga horária de 420 horas. Ora, não estamos querendo por em cheque a importância do ensino da língua portuguesa, mas ao contrário, reivindicar por uma maior visibilidade para Educação Física, como componente curricular obrigatório e fundamental as crianças, pois 30 horas não são suficientes para abordar os conhecimentos básicos sobre o componente.

A ementa do componente curricular traz conceitos sobre desenvolvimento psicomotor da criança; a Educação Física nos anos iniciais da escolarização, no que diz respeito a sua história e suas concepções; o jogo na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental; e reflexões críticas sobre o esporte na escola.

Já o conteúdo apresentado se divide em unidades, na primeira se refere à história de concepções da Educação Física nos anos iniciais da escolarização e ao desenvolvimento motor da criança. A segunda unidade, corresponde às reflexões sobre o jogo e o esporte na escola.

Silva e Borges (2008) apontam para a realidade de que muitos estudos mostram que a maioria das dificuldades na escrita podem ser prevenidas por meio de atividades motoras. Assim, os jogos devem existir no processo, para se tornar instrumento auxiliar na melhora do

desempenho em escrita e os brinquedos atuam na prevenção das dificuldades advindas do desenvolvimento inadequado do corpo.

Na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), existe um componente obrigatório intitulado “Psicomotricidade”, oferecida no período 2012.2, com carga horária semestral de 60 horas e ministrado por um único professor.

Logo, a psicomotricidade está presente em ambos os planos, isto pode estar justificado no fato de que o desenvolvimento psicomotor auxilia de maneira significativa, a futura aprendizagem da leitura e escrita, na medida em que trabalha aspectos como esquema corporal, lateralidade, organização espacial, estruturação temporal, percepção e atividades de pré-escrita. Todos, se bem desenvolvidos na primeira infância, possibilitam que elas consigam mais facilmente se alfabetizar. E este não é um trabalho a ser realizado apenas com o professor de Educação Física, pelo contrário requer todos os profissionais envolvidos no processo, para estimular as crianças (SILVA e BORGES, 2008).

A ementa do componente, traz os conceitos do estudo epistemológico da psicomotricidade; as bases do desenvolvimento psicomotor; os problemas de psicomotricidade; o papel do professor na prática psicomotora preventiva e educativa; e a função do lúdico no desenvolvimento psicomotor.

Os conteúdos se dividem em duas unidades temáticas. A primeira delas traz o desenvolvimento humano na perspectiva da psicomotricidade, abordando temas como movimento e aprendizagem; educação motora, recreação e lazer; aspectos históricos da psicomotricidade e sua evolução; parâmetros curriculares nacionais; conceitos psicomotores: esquema corporal, imagem corporal, conceito corporal, proprioceptividade, lateralidade, motricidade ampla e fina, percepções sensorial, espacial e temporal, análise e síntese, figura-fundo.

A última unidade é relativa a psicomotricidade e suas interfaces com áreas afins, tratando dos eixos: a educação do corpo; o brincar; a função do lúdico no desenvolvimento psicomotor; ginástica escolar; o professor na caminhada do aprender e do ensinar; e a visão de hoje na atividade física.

Desta forma, entende-se que utilizando-se de métodos lúdicos e atrativos, as aulas na Educação Infantil podem tornar-se cada vez mais motivantes e educativas, quando utilizam-se de jogos e brincadeiras com toda a gama de instrumentos, técnicas e conteúdos que a Educação Física conhece tão bem e deve desenvolver nos seus praticantes tais como: agilidade, coordenação, destreza, força, equilíbrio, velocidade, percepção corporal, lateralidade, noção de tempo e espaço, entre tantos outros.

4. Considerações Finais

Com a realização deste estudo, foi possível perceber o quão importante é a Educação Física para a Educação Infantil. Não é possível falar de criança, infância, sem tratar do lúdico, do movimento, não se concebe pensar em um curso de formação de professores com bases teórico-práticas, que se comprometem a favorecer uma consciência crítica em seus alunos e não oferecem conhecimentos que ampliem a dualidade entre corpo e mente, razão e emoção. De igual importância, é pensar que os alunos esperam inertes apreender apenas o conhecimento que as Universidades lhes propiciam e não buscam a ampliação de sua formação.

O que fica evidente é que as instituições reservam um espaço, ainda que pequeno nas suas grades curriculares para tratar dos conhecimentos da Educação Física. Portanto, seria interessante que fossem ampliadas as discussões sobre a Educação Física na Educação Infantil de maneira que fosse possível tratar bem mais do que a abordagem teórica da psicomotricidade, como identificamos nas propostas das duas instituições investigadas. É inegável a contribuição dada pela psicomotricidade para as crianças que se encontram nas primeiras séries da Educação Infantil, no entanto, nos preocupa pensar que ela esteja condicionada a favorecer basicamente o ensino da leitura e escrita e deixe de lado as aprendizagens e experiências corporais, o desenvolvimento motor pelo prazer do movimento, da espontaneidade, das brincadeiras infantis. As atividades psicomotoras podem e devem, também, auxiliar no ensino da matemática, da língua portuguesa, mas não apenas se reduzir a isto.

Portanto, com a análise dos documentos foi possível perceber também, a presença da Educação Física nos cursos de Pedagogia, mas não do modo e com a frequência que estes conhecimentos deveriam aparecer na formação de professores que lidarão diretamente com tais conhecimentos na sua prática pedagógica. Trata-se de componentes aligeirados e superficiais, no que corresponde a ampla gama de conhecimentos de que deveria tratar a Educação Física. É preciso repensar a grade curricular destes cursos, de forma a contemplar a cultura corporal do movimento na sistematização dos conteúdos propostos.

Assim, se faz necessário ampliar estudos desta natureza com vistas a descobrir o que os alunos destes cursos de graduação estão compreendendo a respeito da necessidade da formação nesta área em sua vivência acadêmica e como os professores estão discutindo e desenvolvendo a construção destes conhecimentos pelos discentes

REFERÊNCIAS

AYOUB, E. **Reflexões sobre a Educação Física na Educação Infantil.** In: Rev. paul. Educ. Fís.São Paulo. supl.4. 2001. p.53-60.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei nº 9.394/96. Disponível em:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm. Acesso em: 20/09/2011.

CAVALARO, A. G.; MULLER, V. R. **Educação Física na Educação Infantil: uma realidade almejada.** Educar. Curitiba. n.34, p.241-250, 2009. Editora UFPR.

FARIA, A. L. G. **O espaço físico como um dos elementos fundamentais para uma pedagogia infantil.** In: FARIA, Ana Lúcia G. e PALHARES, Mariana (orgs). Educação infantil pós - LDB:rumos e desafios. Campinas: Autores associados, 4. ed. 2003, p.67-100.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física.** – São Paulo: Scipione, 2009. (Coleção Pensamento e ação na sala de aula).

KISHIMOTO, T. M. **Política de formação profissional para a educação infantil: Pedagogia e Normal Superior.** In: Educação & Sociedade, ano XX, nº 68, Dezembro/99.

MELLO,G. N. **Formação inicial de professores para a educação básica uma (re)visão radical.** In:São Paulo em Perspectiva. 2000. p. 98-110.

PIMENTA, S. G. **Para uma re-significação da didática – ciências da educação, pedagogia e didática(uma revisão conceitual e uma síntese provisória).** In: Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. 5. ed. São Paulo. Cortez. 2008. p.19-76.

SCHEIBE, L. **Diretrizes curriculares para o curso de pedagogia: trajetória longa e inconclusa.** Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 130, p. 43-62, jan./abr. 2007.

SILVA, A. B. BORGES, P.F.B. **A importância da psicomotricidade na educação infantil.** Revista de pedagogia: Perspectivas em educação. 3.ed. Ano 01. 2008.

VAZ, A. F. **Aspectos, contradições e mal-entendidos da educação do corpo e a infância.**In: Motrivivência. 2003. p. 1-7.

ANEXOS

ANEXO A – PLANO DE CURSO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

Disciplina: 1304236 - EDUC FISICA EDUC INF ANOS INIC ENS FUND

Turma: 01 - Período: 2011.2

Ofertada por: 13040000 - UNID. ACAD. DE EDUCACAO

Créditos: 2 - CH: 30

Professores:

Horários:

337206 - JOSE LUIZ FERREIRA

4 07:00-09:00 (AB209)

PLANO DE CURSO

EMENTA

Desenvolvimento Psicomotor da criança. Educação Física nos anos iniciais da escolarização: história e concepções. O jogo na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Reflexões críticas sobre o esporte na escola.

I - OBJETIVOS

Favorecer a compreensão do desenvolvimento psicomotor da criança e o entendimento de suas relações com as atividades de jogo e esporte no contexto da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I ζ Desenvolvimento motor da criança

- Reflexões sobre a Educação Física nos anos iniciais da escolarização: história e concepções;
- Desenvolvimento motor da criança pequena e as creches,
- Desenvolvimento motor da criança nos anos iniciais do ensino fundamental

UNIDADE II ζ O jogo na Educação Infantil e Anos iniciais do Ensino Fundamental

- Reflexões sobre o esporte na escola

III - METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida a partir de diferentes atividades, a saber: leitura e discussão de textos, produção escrita sobre os temas discutidos em sala, realização de debates, exemplificação de situações reais.

IV - AVALIAÇÃO

A avaliação será levada a efeito considerando diferentes formas de participação na disciplina. Serão considerados como pontos importantes para a avaliação da disciplina, a participação efetiva em sala de aula, o interesse nas leituras e discussões e a produção de textos referentes aos temas trabalhados em sala.

V - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BARBOSA, Cláudio Luis de Alvarenga. Educação Física Escolar: as representações sociais. Rio de Janeiro: Shape, 2001.
2. CASTELLANI FILHO, Lino. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. Campinas, SP: Papyrus, 1988.
3. FREIRE, João Batista Freire e SCAGLIA, Alcides José. Educação como prática corporal. Campinas, SP: Scipione, 2003.
4. FREIRE, João Batista. Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1989.
5. MEDINA, J.P. Subira. A Educação Física cuida do corpo ...e ζ mente ζ . Campinas, São Paulo: Papyrus, 1986.
6. NEGRINE, Airton. Aprendizagem e Desenvolvimento Infantil. Psicomotricidade: alternativas pedagógicas. Porto Alegre: PRODIL, 1995.
7. NEGRINE, Airton. Educação Psicomotora: a lateralidade e a orientação espacial. Porto Alegre: Palloti, 1986
8. NEIRA, M. G.; NUNES, Mario Luiz Ferrari. Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas. São Paulo: Phorte Editora, 2006.

ANEXO B – PLANO DE CURSO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CAMPUS I - CENTRO DE EDUCAÇÃO

CURSO			
21-PEDAGOGIA			
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR		TURMA
211503	PSICOMOTRICIDADE		01
TURNO	C.H.	PERÍODO	PROFESSOR
Diurno	60	20122	ÁLVARO LUIS PESSOA DE FARIAS

PLANO DE CURSO

1 - Ementa

Estudo epistemológico da psicomotricidade. Bases do desenvolvimento psicomotor. Problemas de psicomotricidade. O papel do professor na prática psicomotora preventiva e educativa. A função do lúdico no desenvolvimento psicomotor.

2 - Objetivos

2.1 - Objetivo Geral

Geral

- Proporcionar ao aluno conhecimentos teóricos-práticos da psicomotricidade na perspectiva orgânica, sócio-afetiva, cognitiva e suas inter-relações com vistas ao aprimoramento das capacidades psicomotoras das crianças proporcionando-as a aquisição do conhecimento numa vivência corpo-movimento-ludicidade.

2.2 - Objetivos Específicos

Específicos

- Conceituar psicomotricidade e seu processo de evolução.
- Delimitar o objeto de estudo, campo de atuação e as bases epistemológicas das concepções psicomotoras
- Refletir sobre a importância do esquema corporal na construção do conhecimento;
- Identificar as habilidades motoras básicas na infância;
- Ampliar as possibilidades expressivas do próprio movimento, utilizando atividades psicomotoras;
- Discutir a relação entre corpo e criatividade no cenário escolar;
- Analisar o espaço de atividades psicomotoras no contexto escolar;
- Reconhecer a importância do lúdico no desenvolvimento integral da criança, suas implicações na prática pedagógica e utilização das múltiplas linguagens nos aspectos didático-metodológicos;
- Vivenciar atividades envolvendo as várias linguagens corporais.

3 - Unidades Temáticas

3.1 - 1ª Unidade Temática

1º Módulo

Desenvolvimento humano: Psicomotricidade

- MOVIMENTO E APRENDIZAGEM;
- EDUCAÇÃO MOTORA RECREAÇÃO E
- ASPECTOS HISTÓRICOS DA PSICOMOTRICIDADE E SUA
- PARÂMETROS CURRICULARES A O ;
- CONCEITOS PSICOMOTORES: ESQUEMA CORPORAL, IMAGEM CORPORAL, CONCEITO CORPORAL, PROPRIOCEPTIVIDADE, LATERALIDADE, MOTRICIDADE AMPLA, MOTRICIDADE FINA, PERCEPÇÕES SENSORIAIS, PERCEPÇÃO PERCEPÇÃO TEMPORAL, ANÁLISE E SÍNTESE, FIGURA-A

3.2 - 2ª Unidade Temática

2º Módulo

A psicomotricidade e suas interfaces com áreas afins

- A EDUCAÇÃO DO CORPO;



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CAMPUS I - CENTRO DE EDUCAÇÃO

CURSO			
21-PEDAGOGIA			
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR		TURMA
211503	PSICOMOTRICIDADE		01
TURNO	C.H.	PERÍODO	PROFESSOR
Diurno	60	20122	ÁLVARO LUIS PESSOA DE FARIAS

PLANO DE CURSO

- O BRINCAR;
 - A FUNÇÃO DO LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO
- P • GINÁSTICA ESCOLAR M O T O R ;
- E • VISÃO DE HOJE NA ATIVIDADE FÍSICA A R

INTERDISCIPLINARIDADE

4 - Procedimentos Metodológicos

1. PROCEDIMENTOS
M E T O D O L Ó G I C O S

- Aula expositiva dialogada;
- leitura, discussão e produção de textos;
- trabalho em grupo e individual;
- exposição de vídeos;
- observação de campo;
- relato e discussão de práticas pedagógicas em escolas públicas, privadas e/ou instituições não governamentais;
- atividades práticas;
- Oficinas.

5 - Avaliação

A avaliação será um processo formativo, considerando todas as atividades e produções realizadas em sala de aula e extra-sala. Buscaremos desenvolver a prática de uma hetero-avaliação e auto-avaliação.

6 - Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Geraldo Paçanha. Teoria e prática em psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis. 5 ed. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2009.

Anaiz Sánchez, Pilar (et al). A psicomotricidade na educação infantil: uma prática preventiva e educativa. Trad.Inajara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: ArtMed, 2003.

BARBARA, Iwanovicz (et al). Conversando com o Corpo. São Paulo: Papirus Editora - 1986

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – 3V: O conhecimento de Mundo – Ministério da Educação e do Desporto – Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1998.

..... Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte/Ministérios da Educação. Secretaria da Educação Fundamental – 3 ed – Brasília: A secretaria, 2001.

BRIKMAN, Lola. A Linguagem do Movimento Corporal, Summus, 1985.

BRITO, Teca Alencar. Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2005.

Costa, Auredite C. Psicopedagogia e psicomotricidade: pontos de intersecção nas dificuldades de aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 2001.

CUNHA, Suzana Rangel Vieira da (Org.). Cor, Som e Movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança – Porto Alegre, Mediação, 1999.

CURTISS, Sandra. A alegria do movimento na pré-escola. Porto Alegre: Artmed, 1988.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CAMPUS I - CENTRO DE EDUCAÇÃO

CURSO			
21-PEDAGOGIA			
CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR	
211503	PSICOMOTRICIDADE		TURMA
TURNO		C.H.	PERÍODO
Diurno		60	20122
PROFESSOR			
ÁLVARO LUIS PESSOA DE FARIAS			

PLANO DE CURSO

Defontaine, Joel. A psicomotricidade em quadrinhos. São Paulo: Editora Manole LTDA, 1980.

Ferreira, Márcia. Ação psicopedagógica na sala de aula: uma questão de inclusão. São Paulo: Paulus, 2001.

Fonseca, Vitor da. Psicomotricidade. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

GUIRAUD, Pierre. A linguagem do corpo. São Paulo: Editora Ática S. A., 1991.

LE BOUCH, Jean. O desenvolvimento psicomotor do nascimento aos 6 anos. Porto alegre: Artes Médicas, 1982.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). O Brincar e suas teorias. São Paulo – Pioneira, 1998.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. Brincar: prazer e aprendizado. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico – Petrópolis. RJ. Vozes – 1997.

PIAGET. A Formação do Símbolo na Criança. Rio de Janeiro, 1995.

VERDERI, Érica Beatriz L. P. Dança na escola. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

YGOTSKY, L. A Formação Social da Mente. São Paulo, Martins fontes. 1988.

WINNICOTTI, D. O Brincar e a realidade. Rio de Janeiro. Imago, 1975.